



**ARQUIVOLOGIA E PEDAGOGIA ARQUIVÍSTICA:
BASES PARA UMA HABILITAÇÃO QUE ENSINE O ARQUIVISTA A EDUCAR**

Taiguara Villela Aldabalde¹

Resumo: Os objetivos do trabalho são apresentar a Pedagogia Arquivística e fornecer embasamento para graduações em Arquivologia que almejam incluir em seus currículos disciplinas ou conteúdos de preparação para a função arquivística de educar. Através do método de pesquisa bibliográfica junto a análise crítica comparativa entre a realidade internacional e o estado da arte no Brasil, os resultados e as conclusões apontam para, além necessidade de políticas públicas no âmbito de uma câmara técnica de Pedagogia Arquivística no Conselho Nacional de Arquivos, a emergência de se considerar três indicativos: escassez de literatura nacional sobre educação nos arquivos, ausência de formação nacional que contemple a Pedagogia Arquivística e a falta total de eventos na área.

Palavras-chave: Pedagogia Arquivística. Arquivologia. Arquivista-educador.

Abstract: The objectives of the present work are introduce the Archival Pedagogy and provide a basis for undergraduation degrees in this theme. The method used in this article was the bibliographic research and this adoption led to a literature review and a comparative status between international reality and the state of the art in Brazil. The results and conclusions point to three indicators: lack of literature on the use of archives on education, no national undergraduation degrees covering Archival Pedagogy and no event in the area.

Keywords: Archival Pedagogy. Archival Science. Archivist-educator.

¹ Taiguara Villela Aldabalde (taiguara@usp.br), Professor da Universidade Federal do Espírito Santo, Correspondente da Academia Brasil-Europa de Ciência da Cultura e Comendador da Medalha Mérito Tiradentes.



1 INTRODUÇÃO AS DISCUSSÕES DA PEDAGOGIA ARQUIVÍSTICA NO BRASIL

O objetivo principal da Pedagogia Arquivística ou, *Archival Pedagogy*,² é explorar o valor informativo dos arquivos utilizando os mesmos para fins didáticos com o método de aprendizagem associativa ou outras metodologias educativas. Os documentos de arquivos têm potencial para ensinar tanto quanto os livros, com a peculiaridade de que os dados contidos nos arquivos podem ser entendidos como elementos “a posteriori” e evidência probatória³ permitindo uma visão retroativa e contextualizada da realidade.

As atividades educativas com arquivos devem ter como ponto focal o estímulo que estes causam nos alunos quando são colocados diante dos mesmos e quando são orientados para que façam uma descoberta baseada nas provas que o arquivo oferece. Este modo de aprendizado pode ser prazeroso e é proporcionado pela capacidade singular do arquivo provar o ato factual que lhe deu origem. Tal qualidade se sustenta no padrão de relações que se tornam um vínculo de prova entre o produtor e o arquivo que foi gerado. Tal vinculação rege o próprio estatuto probatório dos arquivos que remete a origem e fundamentação teórica da Arquivologia.

Há tempos a visão dicotômica do arquivo como órgão exclusivamente dedicado a pesquisa histórica ou refém da administração está ultrapassada, pois desde 1881⁴ há registros de ações pedagógicas nos arquivos, quando ordens ministeriais na Bélgica solicitaram que as instituições educacionais organizassem visitas aos arquivos provinciais. Esta noção de que o arquivo possui outras funções incluindo a extensão de seu papel educativo, possibilita a democratização do uso do valor secundário para um público mais amplo do que o acadêmico ou o pesquisador especializado.

O arquivo é local para a aprendizagem da cidadania tendo em vista seu interesse público como lugar de desfrute didático-pedagógico do Patrimônio Arquivístico e do direito humano à memória e a verdade⁵. No século XX, a educação nos arquivos ganhou vulto após a

² O programa de pós-graduação strictu sensu internacional europeu com objetivo de habilitar profissionais de arquivo para gestão de atividades culturais e educativas nos arquivos, ver: *Guide and ects course catalogue for Erasmus Mundus Students*. Published: Rezekne. 2008/2009 Academic Year.

³ DURANTI, Luciana. *Registros Documentais como prova de ação*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.7, n.13, jan/jun.1994, p.49-64.

⁴ FRANZ, Eckhart G. *Archives and education: RAMP study with guidelines*. Paris: UNESCO, 1986.

⁵ CARTA DE BRASÍLIA PELO DIREITO À MEMÓRIA E À VERDADE COMO DIREITOS HUMANOS; *Seminário Nacional de Memória da Luta pelos Direitos Humanos e Luta pelo Direito à Verdade e à Memória*.



Segunda Grande Guerra Mundial quando teóricos como Tate⁶, Pernoud⁷, Bautier⁸ e Duchein⁹ produziram bases e diretrizes para adoção dos arquivos enquanto materiais didáticos, bem como para implantação de serviços educativos nas instituições arquivísticas. Atualmente na Europa são realizadas reuniões e colaborações diversas tal como o evento intitulado “European Conference on Educational Learning in Archives”¹⁰ que possui parceria com o Conselho Internacional de Arquivos - CIA.

O ensino nos arquivos é cada vez mais aclamado como uma tarefa fundamental na sociedade contemporânea, pois em um mundo de informação globalizada e sem referenciais, o universo arquivístico dos contextos serve como sólida orientação e referencial. Este reconhecimento já é legalmente amparado, pois os arquivos tornaram-se peças na educação formal e estão obrigatoriamente no currículo do ensino secundário na Inglaterra e em toda a região da Renânia do Norte na Alemanha.

Se é consenso internacional a emergência da adoção do arquivo para fins didáticos não se percebe nenhum eco no CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos - ou instituições similares. Não há nenhuma portaria que busque traçar diretrizes para a integração da instituição arquivística com escolas, universidades e locais de ensino através de vistas direcionadas a atividades educativas nos arquivos e/ou a partir de documentos arquivísticos.

O próprio CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos - desconsiderou a vocação pedagógica dos arquivos municipais nos seus “subsídios para a implantação de uma política municipal de arquivos”¹¹ e também redesconsiderou o Serviço de Apoio Cultural e Educativo na “interação do segmento dos arquivos no programa sociedade da informação”¹². Também

Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) / Núcleo de Estudos para a Paz e os Direitos Humanos da Universidade de Brasília (NEP/UnB). Brasília, 18 de agosto de 2007.

⁶TATE, W. E. “The use of archives in education”. *Archives*, 1:1. Publisher: British Records Association. 1949. p. 20-28

⁷PERNOUD, Régine. Les archives et les expositions. *La Gazette des Archives*, v.10, p.19-25, 1951.

⁸BAUTIER, R.H. Les archives et l'enseignement. *Archivum*, Munchen, n.4, 1954.p.185-203

⁹DUCHEIN, Michel, PERNOUD, Régine. Les services éducatifs aux archives. *La Gazette des Archives*, Paris, n.17-18, p.21-27, 1955.

¹⁰EUROPÄISCHE TAGUNG FÜR ARCHIVPÄDAGOGIK. *Unsere Archive*. Mitteilungen aus den rheinland-pfälzischen und saarländischen Archiven. Nr. 48, Mai 2003.

¹¹CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS - CONARQ; *Subsídios para a implantação de uma política municipal de arquivos: o arquivo municipal a serviço dos cidadãos* Coordenação de Pesquisa e Promoções Culturais do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro.2000.

¹²CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ; *Subsídios para Interação do Segmento dos Arquivos no Programa Sociedade da Informação no Brasil*. Documento encaminhado ao Ministério da Ciência e Tecnologia em julho de 2001, aprovado pelo Plenário do CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos na sua 22ª Reunião Ordinária, em 12 de junho de 2001.



não há resultados concretos do Censo de Arquivos Brasileiros¹³ para inferir se as instituições arquivísticas fazem uso informativo de seu acervo. É lastimável ter em vista que do universo municipal do Sistema Nacional de Arquivos¹⁴ não é possível nem sequer estimar quantas instituições arquivísticas públicas municipais possuem algum tipo de práxis da Pedagogia Arquivística.

Entretanto, há casos notáveis onde alguns arquivos municipais despertaram para o seu papel no aprendizado da História Local como se percebe no Arquivo Municipal Histórico e Pedagógico de Mogi das Cruzes e Arquivo Histórico Municipal Washington Luís¹⁵. Sobre este último seria informativo relacionar as principais responsabilidades de seu Serviço de Ação Educativa e Cultural:

- a) desenvolver pesquisas e promover eventos de caráter educativo e cultural;
- b) buscar parcerias e uma aproximação efetiva com órgãos públicos e privados para o desenvolvimento de programas, projetos e atividades de interesse cultural, educativo, técnico e científico;
- c) identificar os arquivos particulares, culturalmente significativos no Município; referenciar documentos de interesse local existentes em outras instituições, dentro e fora do Município;
- d) organizar exposições e eventos destinados a estreitar o vínculo da instituição com a comunidade; desenvolver programas de incentivo à pesquisa e de divulgação do patrimônio documental do Município, em parceria com as Universidades e instituições congêneres;
- e) implantar o Projeto Arquivo-Escola, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, as escolas da rede estadual de ensino, bem como as escolas particulares; elaborar textos ou publicações de caráter educativo e cultural.

Seria ululante se realizar uma reflexão sobre estas diretrizes gerais e sobre os serviços educativos como uma demanda que, ainda que inexplorada no Brasil pudesse ser recorrente no futuro não só das instituições públicas com um programa de políticas que contemple esta necessidade, mas nas próprias empresas que tem por objetivo disseminar o conhecimento dentro de sua estrutura interna. Ora, diante do exposto caberia então propor a seguinte

¹³ ARQUIVO NACIONAL - Comissão Especial foi instituída pela Portaria nº 38, de 11 de novembro de 1999, do Presidente do Conselho Nacional de Arquivos, para elaborar o projeto Censo de Arquivos Brasileiros

¹⁴ OLIVEIRA, Daíse Aparecida *et alli*. *Cooperação e integração dos arquivos municipais da Ibero-América e do Caribe: o caso de Londrina - Paraná - Brasil*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2000.

¹⁵ DIVISÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL "WASHINGTON LUÍS". O primeiro Centenário do AHMWL. *Informativo Arquivo Histórico Municipal* n.14 set/out.2007



questão: Estariam os bacharéis em Arquivologia ou arquivistas qualificados para chefiar este tipo de serviço?

2 ARQUIVOLOGIA E PEDAGOGIA ARQUIVÍSTICA PARA UMA HABILITAÇÃO QUE ENSINE O ARQUIVISTA A EDUCAR

Já foi dito no “I Congresso Brasileiro de Arquivologia” que “o arquivo é casa de cultura onde o arquivólogo é um sócio da produção do conhecimento”¹⁶. Portanto, não cabe mais ao bacharel em Arquivologia ficar absolutamente passivo diante do atual contexto mercadológico que se apresenta, pois além de garantir o acesso aos arquivos, também deve este profissional garantir a preservação dos dados e articular informações para o conhecimento empresarial¹⁷.

Neste sentido Fugueras¹⁸ situa os arquivos entre a Memória Histórica e a Sociedade do Conhecimento¹⁹, onde nestes dias de capitalismo contemporâneo há um destaque crescente para a gestão do conhecimento se acentuando a progressiva necessidade de incluir a educação a partir dos arquivos como uma das “Políticas de Educação na Era do Capitalismo do Conhecimento”²⁰.

No que tange a necessidade das empresas e do mercado, o arquivista deve ser capaz de ensinar através das relações entre os documentos demonstrando aos *trainees* e novos funcionários sobre os processos internos. Já no plano da esfera pública, o arquivista pode ser tanto o educador nas salas de aula capaz de ensinar História sob o ponto de vista historiográfico como pode atender populações nos arquivos públicos. A prática da Pedagogia Arquivística pode ser reconhecida como um recurso relevante no desenvolvimento nacional, pois se devidamente aplicada pelo arquivista é um fomento da matéria-prima que se transformará em Riqueza do Conhecimento²¹.

¹⁶ MACEDO, F.R.; Os Arquivos na Recriação da História. In: *Anais do I Congresso Brasileiro de Arquivologia*. Rio de Janeiro. Brasília: AAB, 1972.

¹⁷ DAVENPORT, T., PRUSAK, L. *Conhecimento Empresarial*. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 1999.

¹⁸ FUGUERAS, Ramon Alberch. *Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento*. Barcelona : Editorial UOC, 2003.

¹⁹ CARVALHO, I.C.L. e KANISKI, A.L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? *Ciência & Informação*, Brasília, v. 29, n. 3, p.33-39, set./dez. 2000.

²⁰ PETERS, M. A; Education Policy in the Age of Knowledge Capitalism,. In: *Policy Futures in Education*, 1(2), 2003. pp. 361-380

²¹ STEWART, T. *A Riqueza do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.



Não é preciso aqui teorizar sobre o trabalho do arquivista em educar, pois já existe uma produção teórica e técnica acerca da função pedagógica no escopo do trabalho arquivístico. Conforme indica o artigo americano “O Arquivista enquanto Educador²²”, os profissionais de arquivo devem estar preparados não apenas para as funções tradicionais, mas também para despertar a consciência crítica nos usuários.

A função educativa dos profissionais de arquivo compreende atividades como estabelecer parceria com instituições de ensino baseada no planejamento, implantação e coordenação de plataformas pedagógicas, palestras, colóquios, seminários, programas educativos, cursos, oficinas, ações educativas, visitas monitoradas, treinamentos e outras ações de ensino-aprendizagem. O profissional de arquivo deve responder pela difusão cultural através de publicações na rede mundial de computadores, em periódicos, em livro, edições bibliográficas semi-diplomáticas, revistas, livros, instrumentos de pesquisa de cunho pedagógico. Os arquivistas devem promover a integração do arquivo com o público-alvo de todas as formas disponíveis sendo capazes de redigir informativos, matérias, artigos e produção técnica referente ao acervo.

Se o objetivo deste trabalho é servir de base crítica para uma habilitação que ensine o arquivista a educar através dos arquivos, cabe a título de exposição demonstrar o levantamento bibliográfico nacional sistematizando as principais referências para que sirva aos cursos que assim optem por adotar em seus programas a disciplina:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Patrimônio documental e ação educativa nos arquivos. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.27, p.151-166, jan.-jun.2000.

_____ "Difusão editorial, cultural e educativa em arquivos". In: Arquivos permanentes: tratamento documental. S.Paulo: T.A.Queiroz, 1991. p.147-163.

_____ Política de ação cultural e educativa nos arquivos municipais. Registro p.14-27- Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba, Indaiatuba (SP), ano 1, n.1, jul.2002.

_____ Assistência educativa em arquivos. Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, 43 (193): 9-24, 1980.

²² ROBYNS, Marcus C. *The Archivist as Educator: Integrating Critical Thinking Skills into Historical Research Methods Instruction*The American Archivist, Vol.64. Fall / Winter 2001. : 363 – 384



_____ Como organizar animação cultural e ação educativa em arquivos e bibliotecas. Material didático da Oficina da Associação dos Arquivistas de São Paulo. 28 e 29 de novembro de 2007.

_____ e Sociedade: políticas e ações voltadas para a cultura e para a educação. In: Antônio Carlos Duarte de Carvalho (org.). (Org.). *Memória da Saúde. Desafios e Possibilidades do Trabalho em Arquivos e Museus de Ciência*. 1 ed. Ribeirão Preto: FUNPERC-RP, 2006, v. 1, p. 41-52.

Levando-se em consideração a produção citada, é preciso circunscrever o pensamento de Heloisa Bellotto, cuja abordagem enquadra o arquivo a partir do quadro teórico-conceitual da Arquivologia enquanto fundos custodiados por instituições arquivísticas gestoras da *archivalia*²³. Seus estudos reforçam a importância das atividades primordiais do arquivo permanente referentes ao recolhimento, arranjo, descrição e disseminação dos documentos de valor secundário.

É possível destacar o conceito de Bellotto para documento enquanto “suporte com uma informação que poderá ensinar algo a alguém”²⁴, pois nesta conceituação há o reconhecimento implícito do inter-relacionamento e interdependência entre o processo de cognição humana do ensino-aprendizagem e a memória social documental. A autora²⁵ defende a administração dos arquivos enquanto lugares da geração do conhecimento e locais da cultura e do exercício da cidadania.

Ao coordenar à pesquisa e elaboração do Dicionário de Terminologia Arquivística do Núcleo Regional de São Paulo da Associação dos Arquivistas Brasileiros juntamente da doutora Ana Maria Camargo, a intelectual reservou um espaço para os termos: Serviços Arquivísticos Educativos e de Apoio Cultural.²⁶

Em “Arquivos Permanentes”²⁷, a teórica utiliza arquivos para ensinar Arquivologia fazendo uma utilização pedagógica de diversos exemplos de documentos arquivísticos de

²³ material preservado nos arquivos

²⁴ BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivística: objetos, princípios e rumos*. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002. p.22

²⁵ BELLOTTO, H. L. Arquivo e Sociedade: políticas e ações voltadas para a cultura e para a educação. In: Antônio Carlos Duarte de Carvalho (org.). *Memória da Saúde. Desafios e Possibilidades do Trabalho em Arquivos e Museus de Ciência*. 1 ed. Ribeirão Preto: FUNPERC-RP, 2006, v. 1, p. 41-52.

²⁶ BELLOTTO, Heloisa L., CAMARGO, Ana Maria de A. (coord.). *Dicionário de Terminologia Arquivística*. São Paulo: AAB-Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, Departamento de Museus e Arquivos, 1996.

²⁷ BELLOTTO, Heloisa Liberalli. "Difusão editorial, cultural e educativa em arquivos". In: *Arquivos permanentes: tratamento documental*. S.Paulo: T.A.Queiroz, 1991. p.147-163.



valor permanente reproduzidos em livro e didaticamente analisados à luz da diplomática, um para cada século da História do Brasil. Bellotto destaca necessidade de não se limitar as questões dos papéis da educação no mundo contemporâneo, mas de buscar, sobretudo uma compreensão do valor das fontes arquivísticas e seu potencial pedagógico.

Bellotto sublinha que os serviços educacionais nos arquivos necessitam de uma política²⁸ de ação educativa, dos quais é possível citar o exemplo do Arquivo Municipal de São Paulo que implantou o Serviço de Ação Educativa²⁹. A meta deste serviço é potencializar a utilização de documentos arquivísticos através da divulgação dos arquivos incentivando o interesse pela pesquisa e contribuindo qualitativamente para a aprendizagem através da facilitação ao acesso à fonte de dados, do estímulo a leitura, redação, e da demonstração do valor de preservação do patrimônio arquivístico.

Em seu trabalho mais recente³⁰, a estudiosa trabalha com o conceito de ação educativa nos arquivos analisando as funções arquivísticas em função do conhecimento do patrimônio arquivístico como objeto capaz de incentivar o interesse pela memória, pela identidade e pela herança da memória social. Neste material Bellotto situa os arquivos municipais como principais responsáveis pelas políticas arquivísticas voltadas para a cultura e a educação demonstrando como a fonte primária é imprescindível ao aprendizado da história local e sua relevância enquanto patrimônio cultural, histórico e documental. A autora constrói propostas de dinamização cultural dos arquivos com a possibilidade de explorar publicações e eventos sócio-culturais. Sobre a organização cultural e ações educativas em arquivos, a pensadora sublinha o alcance multidisciplinar das exposições internas e externas itinerantes, as temáticas, a montagem e a divulgação. É notável que Bellotto também trate da possibilidade de explorar o turismo cultural e as efemérides históricas como recurso turístico o que demonstra a possibilidade da indústria turística pode se associar a política educativa em arquivos.

Apesar da abrangência que Bellotto consegue alcançar em seus trabalhos, não seria adequado, para fins de adoção de uma bibliografia em um curso de nível superior, restringir o

²⁸ BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Política de ação cultural e educativa nos arquivos municipais. *Registro* p.14-27- Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba, Indaiatuba (SP), ano 1, n.1, jul.2002.

²⁹ BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Assistência educativa em arquivos. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, 43 (193): 9-24, 1980.

³⁰ BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como organizar animação cultural e ação educativa em arquivos e bibliotecas*. Material didático da Oficina da Associação dos Arquivistas de São Paulo. 28 e 29 de novembro de 2007.



quadro de referencial apenas a um único autor. Portanto, é aqui listada uma bibliografia recomendada na área:

ALBERCH i FUGUERAS, Ramón, BOADAS, Joan. La función cultural de los archivos. Euskadi: Gobierno Vasco, Departamento de Cultura, 1991. (Ikerlanak, 3)

ARNAUD, Marie-Paule, SAVAJOLS, R. Archives departementales -écoles: opération "relations croisées" en Seine Saint-Denis. La Gazette des Archives, Paris, (134-135): 226-229, 3e./4e. trim. 1986

BAUTIER, R.H. Les archives et l'enseignement. Archivum, Munchen, n.4, 1954.p.185-203

BEHR, Hans Joachim. Archives and school education - possibilities, problems, limits. In: Unesco bulletin for libraries 28 (1974), S. 131-138, 145

CASANOVA, A. L'esperienza didattica de un Liceo Romano all'Archivio Centrali dello Stato. Rassegna degli Archivi di Stato, Roma, v.47, n.1-2, p.126-137, gen.-ago.1985.

CAV, Christian. Le service éducatif des archives: porte ouverte au grand public. Bulletin d'Information des Archives de la Haute-Garonne. Toulouse, n.1, p.32-35, 1981.

COOK, Michael G. Teaching with archives. In: International journal of archives 1(1980), S. 25-36

CONGRÉS DES ARCHIVES DE FRANCE (25éme, 1982, Nice). L'action culturelle dans les archives: actes. Paris: Archives Nationales, 1983.

CORSI, Maria Luisa. Appunto sull'esperienza didattica all'Archivio di Stato di Cremona. Rassegna degli Archivi di Stato, Roma, v.45, n.1-2, p.198-202, gen.-ago.1985.

DEGAGE, Alain. L'intégration des archives dans la politique culturelle municipale: l'exemple de Sète. La Gazette des Archives. Paris, n. 160-161, p.16-19, 1993.



DUCHEIN, Michel, PERNOUD, Régine. Les services éducatifs aux archives. La Gazette des Archives, Paris, n.17-18, p.21-27, 1955.

ERMISSE, G. Les services éducatifs dans les archives départementales. Paris: Stage Technique International des Archives, 1979.

FRANZ, Eckhart G. Archives and education: RAMP study with guidelines. Paris: UNESCO, 1986.

GAUTIER-DESVAUX, Elizabeth. Services éducatifs et enseignement élémentaire: la solution "Archivulus" aux Archives de l'Orne. La Gazette des Archives, Paris, n.124, p.46-58, 1984.

JILEK, Bozena. Les services éducatifs dans les archives départementales en France. Archives, Montreal, mars 1980, p.33-39.

LE SERVICE ÉDUCATIF DES ARCHIVES. In: Les publics des archives départementales et communales: profil et pratiques. Sous la dir. De Lucien Mironer. Paris: Ministère de la Culture, Départementales des Études et de la prospective, 2003, annexes, vol.1, pp.97-113.

LEISINGER, Albert H. The exhibit of documents. The American Archivist, Chicago, v.26, p.75-86, 1963.

PERNOUD, Régine. Les archives et les expositions. La Gazette des Archives, v.10, p.19-25, 1951.

REPETTO, Gabriella Olla et al. Archivio scuola: l'esperienza dell'Archivio di Stato di Cagliari. Rassegna degli Archivi di Stato, Roma, v.45, n.1-2, p.174-189, gen.-ago.1985.

ROBYNS, Marcus C. The Archivist as Educator: Integrating Critical Thinking Skills into Historical Research Methods Instruction. The American Archivist, Vol.64. Fall / Winter. : 363 – 384. 2001



ROMANELLI, F. C. Archives and educational activities: debate and initiatives in the Italian archives. *Archivum*, v.XLV, 2000, p.267-284.

SEPÚLVEDA AMOR, Margarita. El papel de difusión en el desarrollo de las instituciones de archivo. *Archivos Hoy*, México, v.2, n.3, p.16-26, 1981.

TATE, W. E. The use of archives in education. *Archives*, 1:1. Publisher: British Records Association. 1949. p. 20-28

É possível sumarizar esta bibliografia considerando que, para efetivação do Serviço Educativo no Arquivo, é indispensável rever os seguintes elementos:

a) Público-alvo – Apesar do arquivo possuir tradicionalmente usuários, o responsável deve sistematizar a metodologia contida nos processos de interação/aprendizagem entre seu público e o educador. Esta sistematização dependerá da capacidade do arquivista de entender os sujeitos pensantes/falantes no interior dos processos sociais em movimento nas organizações. Ou seja, é preciso desenvolver capacidades e habilidades no campo da lingüística e buscar captar os conteúdos motivacionais, ideológicos, bem como cognitivos. Mergulhar no universo da cultura do acervo torna-se tarefa tão importante como entender o contexto socioeconômico dos grupos que estão envolvidos na atividade educativa;

b) Demandas – Para além do campo dos usuários é preciso dar foco aos interesses do público-alvo: suas solicitações, aquilo que estão procurando, suas reais expectativas, aquilo que esperam encontrar, os benefícios que esperam obter;

c) Atendimento – É preciso estabelecer uma política de escolha do formato que as ações educativas devem adotar;

d) Cronograma – Em suma se trata de que dias e horários estarão disponíveis, quais prazos para atender a solicitação, como a agenda se constituirá: O que ensinar? Onde ensinar? Quando ensinar?

e) Recurso financeiro e humano – Quanto vai custar? Quem vai trabalhar? Há grave falta de investimentos nos arquivos, cujas instalações públicas são pobres em todos os níveis, há poucas oportunidades de desenvolvimento pessoal e capacidade limitada de sensibilização



da massa populacional. Em geral não se pode ignorar a falta de pessoas capacitadas para prestar Serviço Educativo em Arquivos levando em consideração as potencialidades que poderiam ser exploradas e a quantidade de acervos;

f) Estratégia de Difusão – A comunicação é estratégica. Quais os meios de divulgação e promoção, parcerias, política de incentivo?

g) Tecnologias - É provável considerar a aplicação de recursos eletrônicos e da rede mundial de computadores para efetuar atividades educativas modo “on-line”;

h) Vocação do Arquivo – Para ensinar através dos arquivos cabe a verificação da verdadeira vocação a que um determinado acervo está direcionado, portanto, é preciso realizar uma prévia identificação: Arquivos Pessoais e Domésticos correspondem a História Pessoal e Familiar; os Arquivos Públicos Municipais são úteis a História Local; os Arquivos Especializados podem ser utilizados na formação técnica ou especializada; os Arquivos Científicos são ligados a pesquisa e incluem Universitários, Faculdades, Institutos e Fundações com empreendimentos científicos; os Arquivos Eclesiásticos atendem uma série múltipla de interesses, sobretudo a Genealogia; os Arquivos Empresariais podem ser utilizados pelos próprios funcionários que devem ter ali uma referência das atividades que foram e são desenvolvidas; e assim devem ser identificados os diversos ramos de arquivos diferentes.

Também se torna um ponto de abordagem para o arquivista, no que diz respeito aos desafios a serem enfrentados, elencar uma série de pontos vitais ao processo educativo nos/ou a partir dos arquivos tais como:

1) Descrição de conteúdos – cabe uma descrição voltada ao educador para que este possa localizar as entidades mantenedoras de arquivos e os documentos que serão material didático arquivístico estando de acordo com o correspondente ao conteúdo ministrado em sua disciplina.

2) Acessibilidade a distância – é útil tornar possível a locomoção dos instrumentos de pesquisa e dos arquivos para que os educadores optem por utilizar documentos em sala de aula. A adoção do “ensino online” é de valia neste caso.

3) Processo educativo - O arquivista deve se ocupar em como o educador pode ensinar através dos arquivos pensando criticamente e desenvolvendo o processo didático de contextualizar, analisar, sintetizar e avaliar dados dos arquivos.

4) Arquivo e fato - O arquivista deve ensinar através dos arquivos de modo que a



verificação de fatos e a credibilidade de reivindicações que o documento arquivístico comunica seja colocada em cheque demonstrando deste modo questões penitentes a imparcialidade e autenticidade.

5) Arquivo, verdade e mentira - O arquivista pode empreender aulas que contemplem o reconhecimento das inconsistências lógicas ou mentiras numa linha de raciocínio que o documento arquivístico comunica.

6) O que há por trás do Arquivo – o arquivista pode demonstrar que existem determinação das forças não-explicitas por trás do documento arquivístico e que é preciso levar estas em conta para compreensão do mesmo.

7) Arquivo e complemento - o arquivista deve ser capaz de pontuar a necessidade de complementação seja por informação ou testemunho para corroborar o conteúdo do documento arquivístico.

8) Atuação na Educação Não-Formal – o arquivista deve possuir programas gerais para qualquer cidadão considerando o grau de complexidade do conteúdo de interesse ostensivo a qualquer público tendo em vista o gozo do Direito Humano de Acesso á Memória

9) Atuação na Educação Formal – o arquivista deve atender ao currículo de interesses do ensino fundamental, do ensino médio e a do ensino superior. Os programas educativos relacionados aos conteúdos documentais podem servir a um modelo organizado de ensino, estruturado segundo determinadas leis e normas, apresentando um currículo relativamente rígido em termos de objetivos, conteúdo e metodologia.;

10) Tripé Arquivista-Instituição de Ensino-Arquivo – sempre é preciso planejar, a integração entre arquivista, a instituição de ensino e o arquivo, pois faz-se imperioso o alinhamento e administração do serviço para atender a demandas específicas de cada perfil institucional.

3 CONCLUSÃO

Tendo em vista a apresentação de práticas consagradas desde o século XIX e que quase nunca foram postas em prática neste país, a presente reflexão buscou ser útil como uma base crítica tendo por referência Heloísa Bellotto, autores internacionais e orientações conduzidas pela UNESCO/ONU sobre aprendizagem nos arquivos contribuindo desta forma



para escassez de estudos da realidade brasileira. Cabe por fim apontar indicadores úteis aos interessados em ter um panorama da Pedagogia Arquivística no Brasil:

1ª (Lacuna Existente) Ausência de literatura nacional sobre educação nos arquivos: Não há um livro sequer inteiramente dedicado exclusivamente ao tema. A produtividade intelectual brasileira na linha da Pedagogia Arquivística se reduz a capítulos ou artigos exclusivamente da doutora Bellotto. Não há nenhuma obra completa voltada a cidadãos, alunos, professores, profissionais de arquivo e demais envolvidos com a área, seja para ensinar, seja para produzir conhecimento e seja para atuar com Pedagogia Arquivística.

2ª (Lacuna Existente) Ausência de formação nacional em Pedagogia Arquivística: Não existe qualquer tipo de ensino e capacitação de profissionais e professores nesta área. Este trabalho busca realizar indiretamente uma reflexão sobre o objetivo da disciplina de Pedagogia Arquivística e seu papel fundamental na formação de profissionais aptos a desenvolverem competências voltadas a utilização da natureza didático-pedagógica dos arquivos. Cabe a este estudo conferir um breve subsídio para as formações brasileiras, pois nenhuma destas contempla qualquer disciplina atribuída às dimensões pedagógicas do arquivo. Este problema não está confinado a própria formação dos profissionais de arquivo, mas afeta os cidadãos e, sobretudo os alunos, educadores e pesquisadores. Cabe salientar da existência da disciplina “Referência e Difusão em Arquivos”³¹ na Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. Esta disciplina não trabalha a Pedagogia Arquivística preparando o profissional de arquivo como educador, orientador do professor e se limita somente ao serviço de referência, marketing e difusão nos arquivos. Por outro lado é programa no país mais adiantado em relação à formação na presente temática, pois abrange "Difusão Editorial, Difusão Cultural e Difusão Educativa" nos arquivos.

3ª (Lacuna Existente) Ausência de eventos na área de Pedagogia Arquivística: As múltiplas lacunas nacionais na própria área e nos saberes que tangenciam esta cadeira se somam a total ausência de atividades da comunidade científica brasileira, pois nunca existiu um debate oficial, um seminário, uma conferência, uma discussão ou um congresso dedicado ao tema.

³¹ Código: DCT1014. Programa de Graduação em Arquivologia. Universidade Federal de Santa Maria. Estado do Rio Grande do Sul.



Já acerca das políticas públicas e da participação dos intelectuais nas mesmas fica então a proposição para que o Conselho Nacional de Arquivos forme uma câmara técnica em Pedagogia Arquivística com objetivos de:

(a)Aplicar a Pedagogia Arquivística utilizando os arquivos para fins didáticos com método de aprendizagem associativa orientado;

(b)Integrar instituição arquivística com instituições de ensino com vistas a atividades didáticas nos arquivos e/ou/a partir de documentos arquivísticos;

(c)Prover a população atendida o Direito de Acesso e Usufruto ao seu Patrimônio Histórico Nacional Arquivístico como fonte de aprendizagem;

(d)Fomentar nos arquivos públicos a criação de “Serviços Educativos” para implantação de uma política arquivística onde o arquivo seja também local de aprendizagem;

(e)Difundir a função do arquivo como local da educação;

A partir do reconhecimento das deficiências aqui levantadas e da base fornecida, seria natural a discussão mais ampla a respeito do tema para que um plano de ação fosse traçado e seguido para os interessados em ensinar através dos arquivos. Por tudo que foi exposto aqui só se pretendeu prover um embasamento para professores, arquivistas ou alunos que desejam se aprofundar no tema, portanto a exposição destas chaves de pensamento e referências petendeu tornar possível um ponto de partida.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa L., CAMARGO, Ana Maria de A. (coord.). Dicionário de Terminologia Arquivística. São Paulo: AAB-Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, Departamento de Museus e Arquivos, 1996.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. S.Paulo: T.A.Queiroz, 1991.

DUCHEIN, Michel, PERNOUD, Régine. Les services éducatifs aux archives. La Gazette des Archives, Paris, n.17-18, p.21-27, 1955.

FRANZ, Eckhart G. Archives and education: RAMP study with guidelines. Paris: UNESCO, 1986.



II REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E
PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Rio de Janeiro - 16 a 18 de novembro de 2011

FUGUERAS, Ramon Alberch. Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento. Barcelona : Editorial UOC, 2003.

ROBYNS, Marcus C. The Archivist as Educator: Integrating Critical Thinking Skills into Historical Research Methods Instruction *The American Archivist* , Vol.64. Fall / Winter 2001.